

## **PRÁXIS POSSÍVEIS PARA A INCLUSÃO NO ENSINO DE BOTÂNICA: desenvolvimento de verticilos florais em biscuit para pessoas com deficiência visual**

**Giovanna Sampaio<sup>1</sup>, Jamille Carvalho Brito<sup>2</sup>, Maria Isabel dos Santos Prado<sup>3</sup>, Cecília Azevedo<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

Sabe-se que a educação voltada ao ensino das ciências biológicas deve ser inclusiva e emancipadora, de forma que alcance todas as pessoas da sociedade. Nessa perspectiva, o ensino de Botânica vem se apropriando de técnicas como modelos didáticos, a fim de incluir os discentes com deficiência visual por meio de modelos táteis. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi o desenvolvimento de um material didático com ênfase no tema "verticilos florais", para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dentro dessa área. Este trabalho foi feito como atividade avaliativa para a disciplina de Morfologia Vegetal, do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura (UESB). A flor escolhida foi a da planta *Spondias tuberosa* Arruda, ou Umbuzeiro, planta nativa do Nordeste do Brasil, que apresenta todos os verticilos florais (pétalas, sépalas, estames e pistilos), os quais estão dispostos da seguinte maneira: cinco sépalas, cinco pétalas, dez estames e cinco pistilos. Previamente, foi feita uma ampla pesquisa teórica a fim de subsidiar a confecção do material didático. A metodologia adotada foi a técnica tradicional de modelagem em biscuit, nas cores verde-menta, natural e amarelo, além do manuseio de arame galvanizado, bem como o uso de materiais diversos, como cola quente, tinta acrílica, pincéis, entre outros. Foram reunidos 20 artigos, de forma aleatória, no banco de dados do Google Acadêmico, os quais tratavam genericamente de modelos inclusivos para o ensino de Botânica. Desses, aproximadamente 60% utilizaram técnicas de biscuit para a produção de materiais pedagógicos lúdicos voltados a pessoas com deficiência visual. Isso pode ser explicado devido à relativa acessibilidade do produto com relação a outros, como impressões tridimensionais, por possuir secagem rápida, peso razoável, textura homogênea e lisa, fácil manuseio, grande durabilidade e baixo custo. Logo, o modelo destacável dos verticilos da *Spondias tuberosa* provavelmente também obteria resultados positivos, assegurando às pessoas com deficiência segurança e firmeza no manejo dos modelos. Por fim, fica evidente que este trabalho de representação inclusiva da *Spondias tuberosa* em biscuit pode contribuir para um ensino mais abrangente da Botânica, em especial, das estruturas básicas dos verticilos de uma flor.

**Palavras-chave:** Deficiência visual. Educação inclusiva. Modelagem. Morfologia vegetal.

<sup>1</sup>Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e-mail: [giovanna.sampaio731@gmail.com](mailto:giovanna.sampaio731@gmail.com)

<sup>2</sup>Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e-mail: [jamillecavvalho655@gmail.com](mailto:jamillecavvalho655@gmail.com);

<sup>3</sup>Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e-mail: [mariaisabel.t025t@gmail.com](mailto:mariaisabel.t025t@gmail.com)

<sup>4</sup>Doutora em Botânica, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e-mail: [cazevedo@uesb.edu.br](mailto:cazevedo@uesb.edu.br).